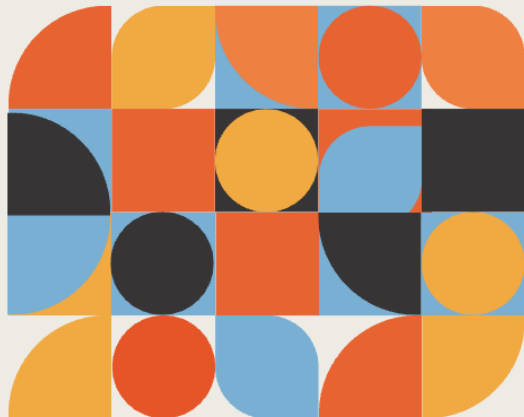




DISTORÇÃO DO SIGNIFICADO DA BANDEIRA DO BRASIL E BLUSA DA SELEÇÃO BRASILEIRA POR BOLSONARO

Distortion of the Meaning of Brazilian Flag and Brazilian National Team T-shirt by Bolsonaro

Fonseca, Sarah Jessica Dias da; Graduanda; Universidade Federal do Ceará, sarahjdiasfonseca@gmail.com¹
Silva, Naiara Emilly Cavalcante da; Graduanda; Universidade Federal do Ceará,
naiaraemillycavalcantedasilva@gmail.com²
Mendes, Francisca Raimunda Nogueira; Doutora; Universidade Federal do Ceará, franciscamendes@ufc.br³

Programa de Educação Tutorial (PET) do Curso de Design-Moda da Universidade Federal do Ceará

Resumo: Os símbolos nacionais de um país são instituídos de forma a gerar um entendimento e reconhecimento de um povo como um coletivo e construir uma narrativa de identidade nacional. O presente artigo busca entender como se deu a distorção de significado dos símbolos nacionais da bandeira do Brasil e da blusa da Seleção Brasileira de Futebol na memória coletiva dos brasileiros, que passaram a associá-las ao político Jair Bolsonaro. Recorreu-se a metodologia de pesquisa documental através de lives presentes no perfil oficial de Jair Bolsonaro no Instagram e bibliográfica para o embasamento teórico do presente trabalho, utilizando-se autores da área da moda, política e memória. Como resultado, foi possível entender o aspecto coletivo da memória e como ele é construído e sofre alterações dentro da coletividade, possibilitando a construção de uma nova narrativa a respeito dos significados de símbolos

Palavras chave: Indumentária, Política, Memória.

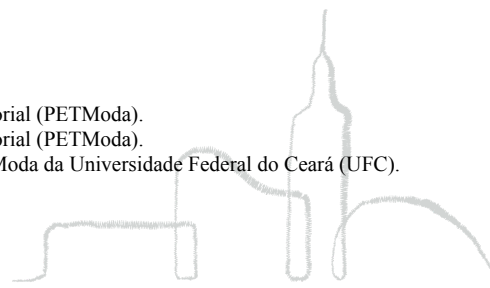
Abstract: The national symbols of a country are established in order to generate an understanding and recognition of a people as a collective and to construct a narrative of national identity of a country. This article seeks to understand how the distortion of the national symbols of the Brazilian flag and shirt by Jair Bolsonaro and his supporters occurred. The methodology of bibliographic and documentary research was used for the theoretical basis of this work.

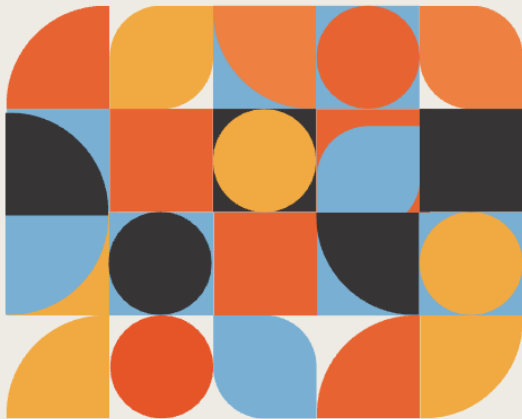
Keywords: Clothing; Politics; Memory.

¹ Graduanda no Curso Design-Moda da Universidade Federal do Ceará, membro do Programa de Educação Tutorial (PETModa).

² Graduanda no Curso Design-Moda da Universidade Federal do Ceará, membro do Programa de Educação Tutorial (PETModa).

³ Historiadora, Mestre e Doutora em Sociologia, professora da área de História e Pesquisa no Curso de Design-Moda da Universidade Federal do Ceará (UFC).





Introdução

Baseando-se nos estudos de indumentária, memória e política, o presente trabalho pretende analisar como se deu a distorção e a modificação da memória coletiva dos brasileiros em relação ao significado da bandeira e blusa do Brasil pelo partido de direita, considerando a moda como um sistema de símbolos que pode carregar significados de identidade, política, expressão, entre outras formas de significados (Barthes, 2009).

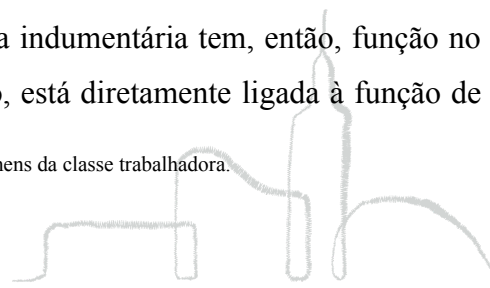
O presente trabalho é resultado de estudos do eixo de pesquisa de distorção da memória desenvolvido no Programa de Educação Tutorial (PET) do curso de Design-Moda da Universidade Federal do Ceará. O mesmo objetiva analisar de que forma se deu a distorção do significado de símbolos nacionais no Brasil pelo ex-presidente Jair Messias Bolsonaro e seus apoiadores, utilizando de pesquisas bibliográficas e documental através de lives transmitidas durante o período de eleição para presidente do ano de 2022, presentes no Instagram oficial de Jair Bolsonaro; apoiando-se em autores como Guibernau (1997) para conceituar símbolos nacionais, Sousa (2023) para entender como se dá o processo de concretização de símbolos nacionais, assim como Pollack (1992) e Candau (2011) para entender como se dá a construção da memória coletiva e entender como isso possibilita a distorção da mesma.

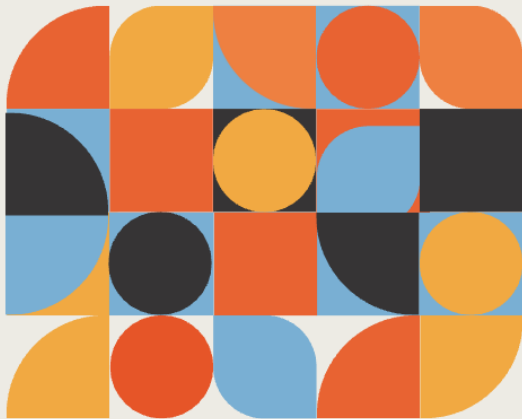
O estudo conta com uma discussão sobre o conceito de indumentária, seguida de uma contextualização a respeito dos símbolos nacionais da bandeira do Brasil, assim como a blusa da seleção brasileira de futebol e uma análise do período de mandato e eleição de Jair Bolsonaro, de 2018 a 2022, concluindo sobre as possíveis razões da associação do Partido Liberal aos símbolos nacionais brasileiros.

As vestimentas e suas funções sociais

Uma vez que na pré história os seres humanos já buscavam cobrir o corpo ao seu modo, seja com couro de animais, como na era paleolítica, ou com o Chanti⁴, no Egito, a indumentária tem, então, função no cotidiano do homem, em diferentes culturas (Braga, 2017). Grosso modo, está diretamente ligada à função de

⁴ Peça básica do vestuário do Egito Antigo; uma saia curta, geralmente feita de linho, comumente usada por homens da classe trabalhadora.





20^º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

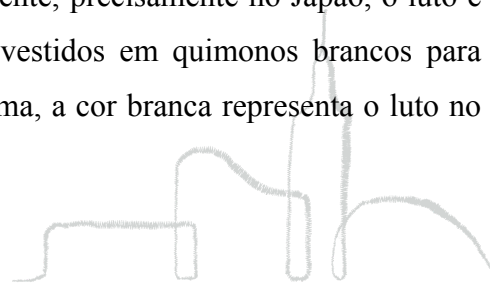
DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

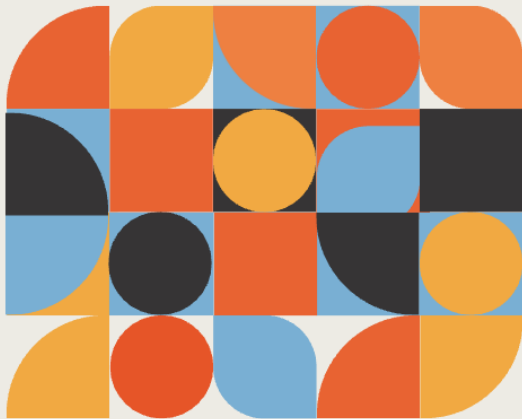
proteger contra o clima, acidentes ou agressões externas, sendo observado em vestimentas de nômades e roupas militares. Essa classificação pode ser percebida por João Braga (2017), que defende a indumentária como função social, religiosa ou cultural e discute sobre o serviço primitivo da roupa, que é o de ser útil às necessidades de quem as usa, como roupas térmicas, armaduras e vestes de trabalho. Assim como João Braga (2017), Gomes (2010), analisa a vestimenta em sua função protetora do corpo, seja moral ou prática, reforçando sua utilidade primária.

Para além dessa visão, porém, há autores que defendem que a roupa abrange não somente a função, mas um conjunto de ideias que permeiam o indivíduo ou sociedade em questão. A exemplo, Erving Goffman (2014) traz em seu estudo sobre o indivíduo no cotidiano que a vestimenta é um elemento na performance do eu em seus papéis sociais. Para o autor, a roupa seria o indicador da posição social de alguém, antes de qualquer falar. Dessa forma, a indumentária estaria classificada como um elemento comunicativo visual, o que demonstra uma das funções da vestimenta além do vestir.

Ademais, tratando-se do sentido significativo da indumentária, é possível pontuar que eles podem mudar em determinadas regiões ou quando inseridos em contextos diferentes. Para Barthes (2009), a roupa não é somente objeto, mas fala, se comunica e tem significado, assim como palavras, possuem sentidos distintos. Barthes (2009) diz que a moda é um sistema de signos, que o vestir é uma forma de linguagem. O autor defende que esses sentidos serão interpretados de formas diferentes em determinados locais, porque a cultura interfere diretamente na percepção de roupas de diferentes povos.

A título de comparação, no ocidente, quando se perde um ente querido, é comum ver pessoas usando roupas pretas, na igreja, viúvas utilizam o véu preto para demonstrar o seu luto, a cor preta representaria a tristeza, significado esse que é pontuado por Pastoureau (2011). Já no oriente, precisamente no Japão, o luto é acompanhado da cor branca na religião budista, onde os mortos são vestidos em quimonos brancos para representar a purificação de sua alma na viagem para o além. Dessa forma, a cor branca representa o luto no





orientar, refletindo assim como diferentes culturas podem ressignificar características das vestimentas em um determinado contexto.

Nacionalismo, Símbolos Nacionais e Bolsonaro

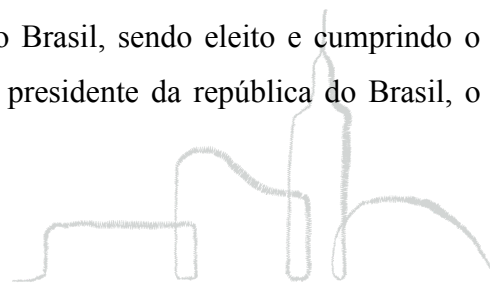
Segundo Leite (2002) o nacionalismo apresenta "formas e origens diversas" que dificultam o processo de explicação do termo, uma vez que a definição do nacionalismo pode variar de acordo com a época e o país no qual irá se manifestar. Logo, ele afirma que não há apenas uma teoria capaz de explicar as características gerais do nacionalismo.

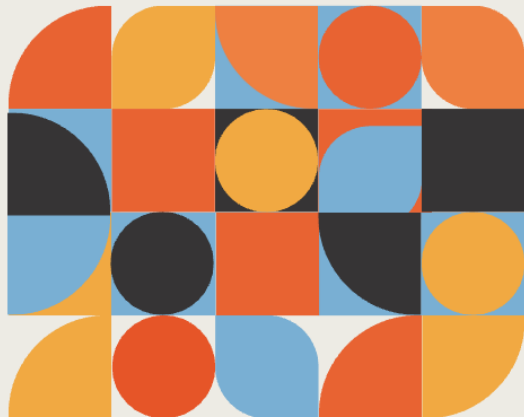
Vale (2023) afirma que, devido a Proclamação da República no Brasil ter sido um movimento militar, sem participação civil e feito de forma desorganizada, esse evento não originou, a partir de si, um mito de origem da nação brasileira. Essa construção de identidade nacional se deu, posteriormente, na ditadura militar, assim como as ações culturais de respeito à bandeira e ao hino nacional.

Segundo Guibernau (1997), os símbolos são usados como indicadores pelas comunidades e os mesmos possuem o caráter de permitir aos membros dessas, fornecer parte de seu sentido. O significado do símbolo pode não estar restrito à sua relação com o país, mas pode ter um significado especial para cada indivíduo. Devido a essa característica imprecisa, o autor afirma a eficiência dos símbolos, uma vez que o mesmo é capaz de "evocar lembranças ou sentimentos particulares" (Idem, p.91).

Jair Messias Bolsonaro é um político brasileiro filiado ao Partido Social Liberal (PSL), que tem exercido o cargo de Deputado Federal desde 1991, foi capitão do exército brasileiro, na cidade de Nioaque, Mato Grosso do Sul, de 1979 à 1981. No ano de 2018 se candidatou a presidente do Brasil, sendo eleito e cumprindo o mandato do ano de 2019 a 2022.⁵ Durante seu período de eleição para presidente da república do Brasil, o

⁵ Disponível em: <<https://www.camara.leg.br/deputados/74847>> Acesso em 30/04/2025 às 13h10.





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

político utilizou-se do discurso nacionalista, assim como o uso da blusa da seleção brasileira em passeatas, lives e mobilizações nas ruas. Devido ao constante uso da blusa da Seleção Brasileira de Futebol por parte de Bolsonaro e seus apoiadores durante o período eleitoral, essa peça passou a ser associada ao candidato (figura 1).

Figura 1: Blusa da Seleção Brasileira de Futebol e Manifestações de 2014.

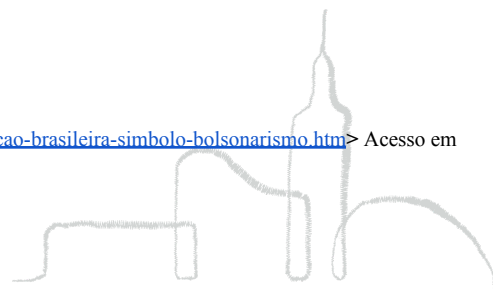


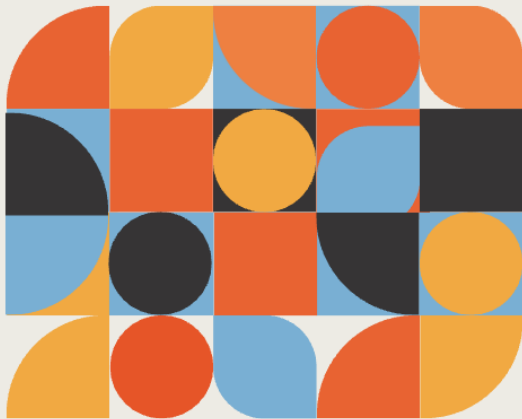
Fonte: <https://www.lojaallsports.com.br/>; <https://www.folha.uol.com.br/>

O uso da bandeira e blusa da Seleção Brasileira de Futebol começou em meados de 2014 com o Movimento Brasil Livre (MBL) durante as manifestações após a reeleição de Dilma Rousseff para presidenta do Brasil. As manifestações configuraram uma parcela da população que se dizia insatisfeita com o resultado das eleições e alegavam fraude na votação, exigiam recontagem de votos, impeachment da presidenta e até defendiam um golpe de estado por parte dos militares⁶ (figura 1).

No momento em questão, os manifestantes utilizavam a blusa da Seleção Brasileira de Futebol e da bandeira do Brasil (figura 1), para desvincular-se de partidos políticos, mas o cenário mudou no ano de 2018, quando brasileiros passaram a se posicionar como direitistas, conservadores e apoiadores do então candidato à presidência da república, Jair Bolsonaro.

⁶ Disponível em: <<https://www.uol.com.br/esporte/futebol/ultimas-noticias/2023/01/10/como-camisa-cores-selecao-brasileira-simbolo-bolsonarismo.htm>> Acesso em 19/04/2025 às 15h58.





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Durante o período eleitoral do ano de 2018 e durante seu mandato como presidente da república, Bolsonaro associou a esquerda política ao petismo⁷, reforçando a ideia do “perigo comunista”, ao mesmo tempo em que alegava a presença de uma moral degradada por parte daqueles, associando-os à homossexualidade como algo negativo, pedofilia, aborto, complacência com a corrupção, violência, entre outros desvios de moral. (Baldaia, Araújo e Araújo, 2021).

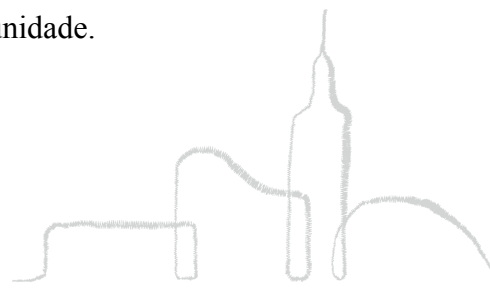
Em contrapartida, associou-se e defendeu a família, a moral, os bons costumes, além de se ancorar no discurso religioso e na autonomia da pátria e das forças armadas. Ao fortalecer um discurso patriótico, Bolsonaro passou a trajar blusas da Seleção Brasileira de Futebol e utilizar-se da bandeira do Brasil para sustentar o seu discurso, criando um vínculo entre esses símbolos e sua imagem. Consequentemente, seus apoiadores passaram a utilizar símbolos nacionais, com enfoque na camisa da Seleção Brasileira de Futebol, para se auto-declararem anti-petistas e se identificarem como eleitores e apoiadores de Jair Bolsonaro.

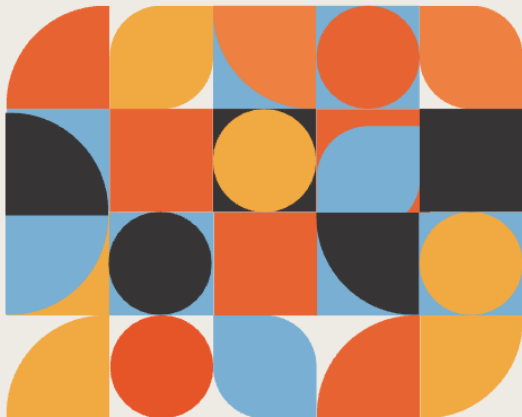
Essa mudança e distorção de significado dos símbolos nacionais se dá devido a imprecisão dos símbolos citada por Guibernau (1997), uma vez que, devido a essa característica, torna-se possível alterar os significados já estabelecidos de acordo com identificações individuais ou de grupos na sociedade.

Esse uso do símbolo nacional da bandeira do Brasil, aliado a blusa da Seleção Brasileira de Futebol e as cores verde e amarela por parte dos apoiadores de Jair Bolsonaro, nos eventos de apoio ao político e como forma de expressar seu apoio pelo mesmo, trouxe a ideia de um ressurgimento do nacionalismo. Segundo Vale (2023), o próprio político atribui esse ressurgimento ao seu governo.

Sousa (2023) afirma que a bandeira se concretizou como símbolo nacional no Brasil em períodos políticos autoritários, uma vez que a consolidação de símbolos nacionais e a construção de uma identidade nacional se dá visando um apagamento das diferenças e a criação de uma unidade.

⁷Conjunto das doutrinas e do pensamento político do Partido dos Trabalhadores Brasileiro (PT).





20^º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

No ano de 2022, durante o período eleitoral para presidente da república no Brasil, Bolsonaro realizou lives⁸ em sua página oficial no Instagram, cujo cenário consistia na bandeira do Brasil ao fundo na parede, e na qual o político trajava blusas da seleção brasileira de futebol, reforçando a associação desta a ele (figura 2).

Figura 2: Blusa da Seleção Brasileira de Futebol e Manifestações de 2014.



Fonte: <https://www.instagram.com/tv/CkPB3kRo0Q2/?igsh=eTNvOW50ejJ6dGNu> ;
<https://www.instagram.com/tv/CjG6P2GIw6w/?igsh=cnp6NHdpbmRoenRt>

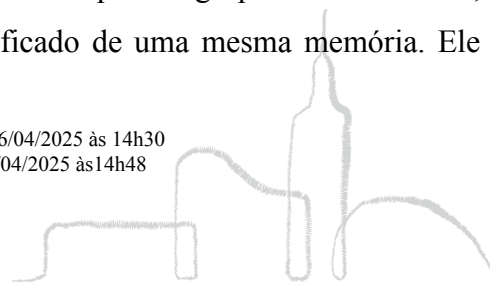
Em uma das lives⁹, Bolsonaro cobre o símbolo da Confederação Brasileira de Futebol (CBF) com um adesivo de sua campanha (figura 2), com seu nome e seu número de votos. Ao customizar a camisa dessa forma, ele a esvazia de seu significado original, associando-a a si.

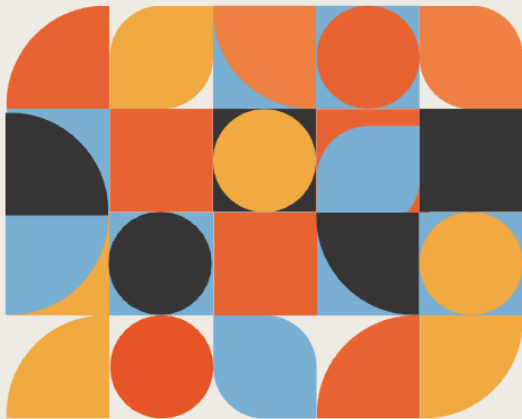
Pollack (1992) afirma que, embora a memória pareça ser um fenômeno individual, íntimo e subjetivo de cada pessoa, cabe entendê-la também, como um fenômeno social e coletivo que é construído e submetido a mudanças, flutuações e transformações constantes dentro dessa coletividade.

Joël Candau (2011) afirma que a manifestação da memória varia de acordo com os grupos, os indivíduos e as sociedades. Para o autor, a memória coletiva é uma construção simbólica que um grupo escolhe manter, divulgar ou reforçar e que pode-se construir versões diferentes de significado de uma mesma memória. Ele

⁸ Disponível em: <<https://www.instagram.com/tv/CkPB3kRo0Q2/?igsh=eTNvOW50ejJ6dGNu>>. Acesso em: 26/04/2025 às 14h30

⁹ Disponível em: <<https://www.instagram.com/tv/CjG6P2GIw6w/?igsh=cnp6NHdpbmRoenRt>>. Acesso em: 26/04/2025 às 14h48





20^º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

reforça que a memória coletiva é constantemente reescrita, servindo para interesses simbólicos, afetivos e políticos.

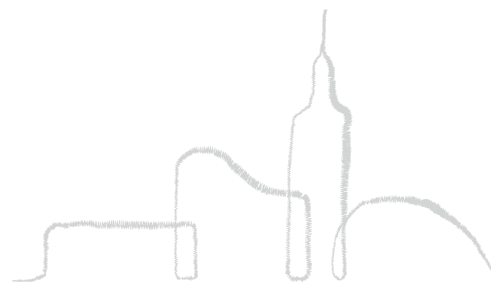
O mesmo afirma que “[...] memória coletiva é uma representação, uma forma de metamemória, quer dizer, um enunciado que membros de um grupo vão produzir a respeito de uma memória supostamente comum a todos os membros desse grupo.” (Candau, 2011. p. 24). Essa memória coletiva age como uma espécie de representação, que consiste em uma descrição de um compartilhamento hipotético de lembranças. Sob essa visão, Bolsonaro junto de seus apoiadores, construíram na memória coletiva do povo brasileiro, um outro significado para a camisa da seleção brasileira de futebol e para a bandeira nacional.

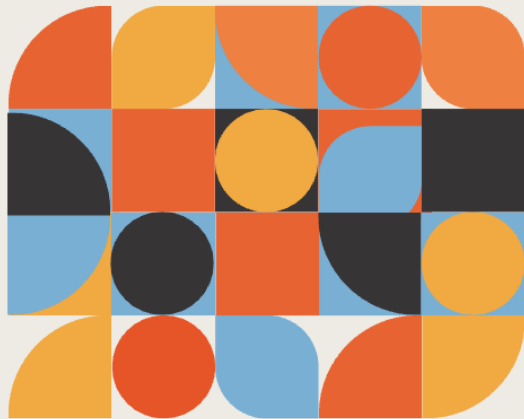
Considerações Finais

A moda atua como um sistema de símbolos carregados de significações identitárias, políticas e culturais, estes símbolos podem sofrer alterações no contexto social e serem distorcidos de acordo com as experiências pessoais de cada grupo. Distorção essa, possibilitada devido a característica imprecisa dos símbolos.

Através da observação do contexto político brasileiro e da análise das lives feita no presente artigo, constatou-se que a blusa da Seleção Brasileira de Futebol e a bandeira do Brasil, atuantes na sociedade brasileira como símbolos nacionais, sofreram distorções de seus significados após sua constante associação com o político Jair Bolsonaro. Essa distorção se deu na memória coletiva do povo brasileiro e foi possibilitada devido, tanto a imprecisão de significação característica dos símbolos, quanto ao fenômeno de construção da memória coletiva da sociedade, que sofre transformações e é construída e reconstruída no coletivo.

Referências





BALDAIA, Fabio Peixoto Bastos, ARAÚJO, Tiago Medeiros, ARAÚJO, Sinval Silva de **O Bolsonaroismo e o Brasil profundo: notas sobre uma pesquisa.** In: ENCONTRO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM CULTURA, XVII. **Anais.** Salvador: editora, 2021 p. 30. ISSN 2318-4035. Disponível em : < <https://cult.ufba.br/enecult/edicao-2021-xvii-enecult/> >

BARTHES, Roland. **Sistema da Moda.** Editora: WMF Martins Fontes. São Paulo, 2009.

BRAGA, João. **História da Moda: Uma Narrativa.** São Paulo: D' Livros Editora, 2017.

CANDAU, Joël. **Memória e Identidade.** São Paulo: Contexto Editora, 2011.

GOFFMAN, Erving. **Representação do Eu na Vida Cotidiana.** Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2014.

GOMES, Luiza de Castro. **Objeto, Cultura e Design:** Indumentária. Monografia de Graduação do curso de Comunicação Social, habilitação em Publicidade e Propaganda, Faculdades Integradas Hélio Alonso, Rio de Janeiro, 2010.

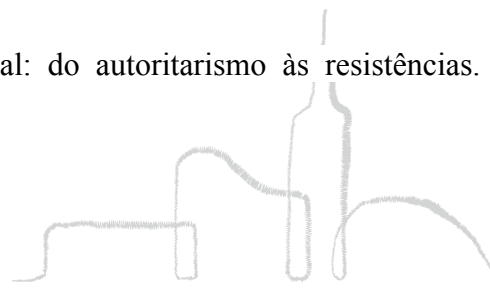
GUIBERNAU i Berdun. MONTSERRAT, M. (Maria Montserrat). **Nacionalismos:** o estado nacional e o nacionalismo no século XX. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 1997.

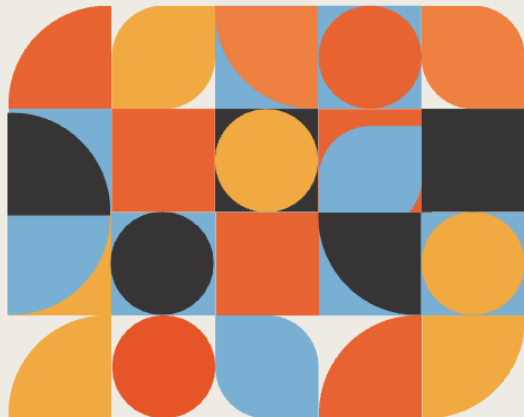
LEITE, Dante Moreira. **O caráter nacional brasileiro:** história de uma ideologia. 6 ed rev. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

POLLAK, Michael. **Memória e identidade social.** In: Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 1992, p. 200-212. Disponível em:

<<http://www.pgdef.ufpr.br/memoria%20e%20identidadesocial%20A%20capraro%202.pdf>>

SOUSA, Jacyane Dantas de. Dispositivo identitário e bandeira nacional: do autoritarismo às resistências. **Revista Heterotópica,** Uberlândia, v. 5, n. 1, p. 16-38, jan. - jun. 2023.





20^º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

VALE, Beatriz Franco Pereira do. **A apropriação de símbolos nacionais pelo bolsonarismo: uma análise de discurso sobre os 7s de setembro no governo Bolsonaro.** Dissertação (Mestrado) — Programa de Pós-Graduação em Ciência Política, Instituto de Filosofia, Sociologia e Política, Universidade Federal de Pelotas, 2023.

